

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do BrasilClass.: PIP geralData: 24.02.83

Pg.: _____

Brasília — Sonja Rego



Juruna, ao lado de Raoni (D), cumprimentou Krumare (E), do colégio eleitoral xinguano, e elogiou a iniciativa da Funai

Caciques escolhem em colégio eleitoral diretor para Xingu

Brasília — Um reduzido colégio eleitoral, formado por cinco caciques — Raoni, Krumare, Aritana, Afukaka e Kuiabano — representantes dos 2 mil 200 índios das 16 nações da comunidade xinguana, aprovou ontem na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) a indicação do novo diretor do Parque Nacional do Xingu: o antropólogo Cláudio Romero, que substituirá o sertanista Francisco de Assis da Silva.

Esta é a primeira vez que a Funai reúne as lideranças indígenas para aprovar a indicação de seus tutores diretos. Embora sendo candidato único, Romero teve o consenso dos índios do Xingu porque seu nome já vinha sendo mencionado no parque desde que Assis da Silva, seu antecessor, manifestou o desejo de sair. O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), embora sendo um xavante, foi convidado para participar da solenidade, juntamente com o sertanista Orlando Villas-Boas.

“Virar onça”

A escolha de Cláudio Romero, embora já estivesse definida antes que as lideranças xinguanas viessem a Brasília para referendá-la, demorou mais de 3 horas, porque os índios aproveitaram para fazer um balanço da situação do parque junto com o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, e o sertanista Orlando Villas-Boas, que lá viveu durante 40 anos e foi o responsável pela sua criação.

O antropólogo Cláudio Romero, 31 anos, ex-diretor do Projeto Xavante, e que ultimamente trabalhava junto aos índios pataxó como assessor da presidência da Funai, assumirá o Parque Nacional do Xingu em 10 dias. Sua primeira tarefa será ampliar o atendimento médico aos índios. Segundo o cacique Krumare, de nação txucarramãe, no mês passado morreram cinco crianças, sendo uma no Posto Kretire, três no Diauarum e uma no Posto Leonardo Villas-Boas.

Quando foi permitido o acesso da imprensa, após a escolha de Romero, o cacique Raoni, também txucarramãe e o único que estava com seus adornos tradicionais, falava em tom de brincadeira com Orlando Villas-Boas dizendo que ia “virar onça” se não recebesse os cartuchos que o sertanista lhe havia prometido. Orlando respondeu da mesma forma, dizendo que só mandaria os cartuchos se o cacique lhe mandasse uma muda de banana graúda para plantar em São Paulo.

O Deputado Mário Juruna, sempre tratado de V Ex^a pelo Coronel Leal, ao discursar cumprimentou-o por ter chamado as lideranças xinguanas para a escolha do novo diretor, e disse que espera a mesma atitude com outros grupos indígenas. Concluiu manifestando o desejo de que “um dia” todos os índios do Brasil possam escolher o presidente da Funai, e até “assumir a direção”.

O Coronel Paulo Moreira Leal disse que, além do problema de saúde (o parque é assistido por dois médicos da Escola Paulista de Medicina, que lá vão de 15 em 15 dias), há três outros problemas que devem ser resolvidos: instalação de cantina nos três postos do parque (Leonardo, Diauarum e Kretire), para evitar que os índios viagem para comprar roupas e mantimentos; criação de uma faixa de amortecimento entre as fazendas e o parque, na parte Norte, em virtude da BR-80; e a desativação de uma estrada da Fazenda Santa Rita, que corta uma parte do parque. Os fazendeiros, segundo ele, já estão cientes disso e concordam com a Funai.

O sertanista Francisco de Assis da Silva assumirá a direção do Parque Aripuana, em Rondônia, e, junto com seu amigo Apoena Meirelles, tentará concretizar a atração dos índios suruí e cintas-largas.